

MAIS UMA PROVA DO ENEM



Benjamin Ribeiro*

O MEC acaba de realizar, sem incidentes graves, a maior edição do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), com 7,1 milhões de inscritos, mas com a abstenção de mais de 2 milhões de candidatos, ou seja, 29%. Com base no custo por inscrito, o prejuízo foi de R\$ 103 milhões. Os responsáveis pela prova pretendem criar um sistema em que os inscritos possam comunicar com antecedência se pretendem faltar no dia, com o objetivo de diminuir o número de ausências e reduzir os gastos com a preparação do Exame.

A redação deste ano teve como tema *Os efeitos da implantação da lei seca no Brasil*, o que surpreendeu os candidatos e professores de cursinhos, que esperavam assuntos recorrentes nos jornais dos últimos meses, como pré-sal, manifestações de rua ou a visita do Papa.

Diferente das outras edições, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) promete entregar este ano, a todas as escolas de ensino médio do País, um relatório detalhado sobre o desempenho dos alunos no Enem, como forma de aprimorar o diálogo com a formação de nossos estudantes. É uma forma de os gesto-

1



res trabalhem melhor o projeto pedagógico, embora se saiba que as escolas públicas não têm estrutura para acessar os dados e resultados, além das médias, ao contrário das unidades particulares de ensino.

O tema *avaliação* é sempre lembrado pela mídia e pelos educadores, pois é motivo de controvérsias e de opiniões variadas. Como sempre defendemos, avaliar faz parte do cotidiano das pessoas e está presente em todas as atividades que promovemos, principalmente na área educacional. Só não concordamos com o critério de apresentação das notas do Enem e com o ranking promovido pelo MEC e divulgado pelos meios de comunicação.

Lembramos que o Enem foi criado em 1998 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e servia como avaliação de alunos e escolas do ensino médio. Entendemos que o trabalho propiciado pelo MEC é bom, mas sua aplicação deixa a desejar, visto que se trata de uma avaliação individual e que a forma como é divulgada transforma seu resultado em ranqueamento. É por essa razão que nós, da escola particular, buscamos realizar nossa própria avaliação, que visa, no final, a

incentivar e ajudar as escolas no sentido de melhorar a qualidade do ensino do País.

Como forma de corrigir as distorções apontadas nas provas, defendemos uma reforma no ensino médio, para que o aluno saia, realmente, mais bem preparado para enfrentar a universidade, e com chances maiores. Entendemos que o ensino médio com três anos é pouco; deveríamos ter um quarto ano para evitar o número elevado de desistências nas faculdades. Pesquisas demonstram que grande parte dos alunos que começa o ensino superior não termina, ou acaba mudando de curso, e isso ocorre nas escolas de ensino público e particular, causando um grande prejuízo ao sistema.

Agora é esperar pelos resultados das provas do Enem, com a esperança de que o nível do ensino brasileiro tenha melhorado, pois é lamentável verificar que, embora tenhamos progredido muito na área econômica, deixamos muito a desejar na educação. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br